

Bibliografia comentada sobre inovação pedagógica no ensino superior

Karla Leonora Dahse Nunes

199

ARAÚJO, Raul; BELIAN, Rosalie. Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 387-400, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651698>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Os resultados de pesquisa realizada com 206 professores respondentes, de um total de 2.200, da Universidade Federal de Pernambuco, são apresentados com o objetivo de conhecer o que os docentes compreendem por prática pedagógica inovadora no ensino superior. A abordagem contempla discussão entre: modelos pedagógicos tradicionais ou conservadores e modelos pedagógicos emergentes; transmissão e construção do conhecimento; usos das tecnologias de informação e comunicação como subsidiárias na integração dos diversos saberes auxiliando a interdisciplinaridade, potencializando a articulação entre teoria e prática por meio de simulações, e como facilitadoras do desenvolvimento da autonomia dos educandos. Discute-se também sobre os desafios da quebra de modelos cristalizados que permitiriam aos educandos sair da condição de receptores de conhecimentos transmitidos para a de seres ativos, com autonomia e liberdade para criarem seu próprio caminho em busca de uma aprendizagem profunda e significativa. Dentre os resultados observados, constatou-se que 53,59% dos docentes pesquisados se referem à inovação pedagógica como a aplicação de métodos e técnicas de ensino que estimulam a aprendizagem dos alunos e que os situam no centro do processo de ensino e aprendizagem, em contraposição ao docente como detentor do saber.

FERREIRA, Robinalva. *Metodologias ativas na formação de estudantes de uma universidade comunitária catarinense: trançado de avanços e desafios*. 2017. 381 f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7821>>. Acesso em: 15 out 2018.

Pesquisa realizada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), localizada no município de Criciúma. A análise concentrou-se no Programa Institucional de Formação Continuada na intenção de compreender os meandros do processo de formação dos professores acerca da adoção de metodologias ativas para a formação de estudantes, entendendo-as como práticas inovadoras. Contudo, essas práticas na aula universitária dependem da mudança de, no mínimo, dois aspectos – técnico e humano –, sendo que os componentes técnicos se referem à estrutura da situação didática, por exemplo, conteúdos, estratégias e propósitos, e os componentes humanos são as funções do professor e dos estudantes. O professor é o sujeito principal na definição das práticas de ensino e na inovação das aulas, contrapondo a ideia de que é mero executor de propostas externas à situação. Desse modo, como protagonista da inovação, ele deve levar em consideração as infinitas possibilidades de configurações de cenários e ambientes potencializadores e estimulantes de aprendizagem.

200

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. esp. 2, p. 1320-1333, set. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/11646/7588>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Para verificar se as novas propostas educacionais representam um caminho viável para a construção de uma universidade inclusiva, os autores abordam as formas como elas têm sido compreendidas e implementadas. A perspectiva da inovação pedagógica é elencada como mudança paradigmática em cuja essência residiriam concepções e ações de inclusão. Os dados analisados foram coletados em diferentes setores da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), como Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) e Núcleo de Apoio Pedagógico, concentrando atenções no Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior. A intenção foi a de compreender como as ações institucionais de apoio aos estudantes com deficiência dos cursos de graduação, a formação continuada dos professores e o atendimento promovido por meio de projeto de ação extensionista, desenvolvido no curso de Pedagogia com a proposta de formação inicial e continuada, contribuíram para o fortalecimento de uma postura inovadora e inclusiva na universidade.

LEAL, Rafaela Esteves Godinho. *Dispositivo de inovação no ensino superior: a produção do docentis innovatus e discipulus iacto*. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/view/dispositivo-de-inovacao-no-ensino-superior-a-producao-do-docentis-innovatus-e-discipulus-iacto/>>. Acesso em 10 jan. 2019.

Análise do crescimento das universidades federais entre os anos de 2003 e 2012 e das legislações referentes ao ensino superior que permitiram tal expansão, com o objetivo de discorrer sobre o modo como os professores têm se desdobrado em múltiplas atividades para além do ensino. No âmbito internacional, o processo de Bolonha que, por meio de toda uma produção discursiva, também circulou no Brasil, pretendeu mudar o paradigma da transmissão do conhecimento para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, em que a aprendizagem ganha centralidade em detrimento do ensino. Fato é que tais discursos engendraram demandas para a atuação na docência universitária: maior investimento no planejamento e na didática; ampliação das funções tradicionais da docência, por exemplo, a integração de atividades como a produção de material didático de apoio às atividades de ensino não presenciais; coordenação de disciplinas com outros colegas; supervisão de atividades de ensino-aprendizagem em outros contextos formativos; e incorporação de tecnologias digitais nas atividades presenciais e não presenciais nas instituições de ensino superior. A essas demandas somou-se o discurso de inovação nas práticas educativas, que adquiriu *status* de verdade e passou a ser divulgado como forma de melhorar a qualidade do ensino superior. E, assim, os professores passaram a ser convocados a se tornarem inovadores.

201

MASETTO, Marcos Tarciso; ZUKOWSKI-TAVARES, Cristina. Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de Direito. *Revista E-curriculum*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 5-27, jan./mar. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/22460/16391>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Realizada entre 2008 e 2014, a pesquisa estudou como se dá a constituição e formação do corpo docente para projetos inovadores exitosos, em uma instituição superior privada, no estado de São Paulo. A instituição estabeleceu como meta a criação de um curso de Direito para formar profissionais formuladores de políticas públicas, e um currículo cujo foco assinalasse o rompimento com a chamada perspectiva enciclopedista do ensino jurídico. Para a proposição e a implementação de um projeto inovador, contou-se com professores menos individualistas na prática pedagógica e que tinham por hábito dinamizar seu trabalho com metodologias ativas.

O projeto do curso de Direito concebeu um professor com postura profissional diferenciada e expandida, extrapolando a visão de um docente do ensino jurídico tradicional. A seleção dos docentes priorizou a contratação de jovens doutores que estivessem dispostos a estudar, refletir e reconstruir caminhos para o ensinar e aprender. Além disso, o curso optou pela introdução do Coordenador de Metodologia para acompanhar, subsidiar e auxiliar professores novos e veteranos, promovendo ações de aprendizagem contínua no ambiente educacional por meio de encontros semanais e semestrais dos docentes. Dentre as ações adotadas, o professor deveria realizar uma defesa pública de seu plano de ensino em metodologias ativas, cabendo aos colegas a colaboração e crítica para o aperfeiçoamento dele. Desse modo, os docentes poderiam se converter em profissionais capazes de participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança.

MORÉS, Andréia. Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior. *ETD: Educação Temática Digital*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 176-192, jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8648641>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Entrevistas realizadas com estudantes de cursos de Pedagogia na modalidade a distância tiveram o objetivo de investigar a incorporação de inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas nos currículos e práticas desses cursos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nas entrevistas, elencou-se como diferencial inovador o fato de os cursos diversificarem o uso de recursos tecnológicos e pedagógicos, guias didáticos, atividades em grupos, vídeos, fóruns, *chats* etc., que, na opinião dos alunos, contribuíram para a qualificação das práticas docentes e para a autonomia nos processos de aprendizagem. O uso contínuo das tecnologias da informação e comunicação permitiu o compartilhamento de experiências, a socialização de saberes em rede, possibilitando a apropriação de conhecimentos, o que propiciou um avanço sobre as fronteiras dos espaços físicos de ambas as universidades pesquisadas.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; ZABALZA BERAZA, Miguel Angel; SOUZA, César Vinícius. Coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 115-134, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/30492>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

Considerando que ensinar é um arranjo intencional de situações apropriadas para que ocorra a aprendizagem, tal qual acontece em uma coreografia no mundo da arte, o termo é utilizado metaforicamente. A lógica da coreografia permite proporcionar um espectro quase infinito de possibilidades de configuração de cenários e ambientes estimulantes de aprendizagens. São apresentadas duas experiências

na educação superior em que os cenários foram propostos de forma a promover coreografias didáticas que potencializassem aprendizagens profundas e significativas, nas quais os professores precisassem antecipar as aprendizagens necessárias para seu aluno e definir as estratégias mais adequadas para fomentar as operações cognitivas, motoras e afetivas fundamentais para essas aprendizagens.

SALES, Shirley Rezende; LEAL, Rafaela Esteves Godinho. Práticas pedagógicas inovadoras na formação docente: ciborguização do currículo do curso de pedagogia. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 7-24, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650710>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

A composição híbrida entre práticas analógicas e práticas digitais para o currículo escolar tem sido definida como ciborguização curricular. Observa-se uma espécie de desajuste entre os estudantes, a escola como instituição operacionalmente envelhecida e os professores. Assim, para que possam lidar com esses novos alunos, é necessário incorporar a ciborguização já nos cursos de formação docente. A pesquisa com 150 licenciandos do curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi desenvolvida em 2014 com o objetivo de promover *uma* ruptura paradigmática de um dos pontos do tripé que sustentam a prática educativa. Se os docentes continuarem reproduzindo processos tradicionais de ensino-aprendizagem, as demandas da geração de estudantes ciborgues não serão contempladas, e os currículos petrificados permanecerão não acompanhando as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas. A experiência relatada é inovadora porque atribui valor à relação entre tecnologias e currículo, possibilitando aos professores ainda em sua formação inicial se apropriarem e utilizarem das tecnologias digitais também em suas futuras práticas de ensino.

203

Karla Leonora Dahse Nunes, doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desempenha na Unisul, desde 2005, a atividade de assessoria pedagógica nos cursos da UnA Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços. Atuou nas modalidades presencial e a distância em todos os níveis da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; e, também, da educação superior: graduação, pós-graduação, extensão.

karla.leonora@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-2976-4587>

Recebido em 29 de julho de 2019

Aprovado em 12 de agosto de 2019